

BARBOSA

Roteiro de Ana Luiza Azevedo, Jorge Furtado e Giba Assis Brasil  
Baseado no conto "O dia em que o Brasil perdeu a Copa"  
de Paulo Perdigão  
25/01/1988

\*\*\*\*\*

CENA 1 - FRASE

Letras brancas sobre fundo preto. Aos 5 segundos, entra trilha.

"O homem é um ator que gagueja na sua única fala,  
desaparece e nunca mais é ouvido."  
William Shakespeare

CENA 2 - CLIP VITÓRIA

(pb, contratipo, trucagem, arquivo, 16mm)

Cenas das vitórias brasileiras na Copa de 50. Gols, jogadores se abraçando, torcida vibrando, foguetes. A última imagem é a de Barbosa, comemorando um gol. A trilha é a "Marcha do scretch brasileiro", de Lamartine Babo.

Salve, salve o nosso estádio municipal  
no campeonato mundial.  
Salve a nossa bandeira  
verde, ouro e anil,  
Brasil, Brasil, Brasil.

Eu sou brasileiro, tu és brasileiro,  
muita gente boa brasileira é.  
Vamos torcer com fé  
em nosso coração,  
vamos torcer para o Brasil ser campeão.

Um, dois, três,  
quatro, cinco, seis,  
sete, oito, nove,  
para doze faltam três,  
Brasil!

CENA 3 - CRÉDITOS

(durante os créditos, ouve-se uma narração de rádio, os momentos que

antecedem o jogo. Três locutores.

LOCUTOR

Boa tarde, amigos do esporte! Chegou o grande momento. Desde o meio-dia não há um único lugar disponível no estádio municipal do Maracanã. O empate é suficiente para o Brasil sagrar-se campeão mundial. Mas todos nós, brasileiros, duzentos mil aqui no estádio e mais de cinquenta milhões do Oiapoque ao Chuí, esperamos coroar este título com uma grande vitória frente ao Uruguai, repetindo, quem sabe, as goleadas contra a Espanha e a Suécia.

REPORTER

Atenção, atenção! Vamos ouvir as palavras do senhor prefeito do Distrito Federal.

PREFEITO

Brasileiros! Vós que daqui a alguns minutos sereis sagrados campeões do mundo. Vós que não tendes rivais em todo o planeta. Vós a quem eu já saúdo como vencedores. Cumprí minha palavra construindo esse estádio. Cumpram agora o seu dever, derrotando o Uruguai!

CENA 4 - GOL DO GHIGGIA

(pb, arquivo, contratipo, trucagem)

Ghiggia se aproxima lentamente do gol brasileiro. Esta cena será intercalada com a cena 5. Trilha dramática. Cenas da torcida brasileira chorando. Clima de tragédia total. A cena termina com a imagem de Barbosa se erguendo depois do gol.

CENA 5 - LABORATÓRIO

(Paulo, cor, 35mm, estúdio)

Paulo assiste na TV ao documentário sobre a Copa de 50. O lugar onde ele está é uma mistura de casa, laboratório e depósito. Sua obsessão pela Copa de 50 deve estar presente no cenário.

PAULO (OFF)

Eu estava lá. Tinha onze anos e a certeza de que todos os meus sonhos eram possíveis. O jogo final com o Uruguai parecia uma formalidade a ser cumprida antes da festa. Não houve festa. Aos trinta e quatro minutos do segundo tempo, uma bola que partiu dos pés do ponteiro Ghiggia passou no

pequeno espaço entre a trave e a mão de Moacyr Barbosa. E o mundo, que parecia fiel e submisso aos meus desígnios, revelou-se contingente e absurdo. Guardo na memória, em agressivo preto-e-branco, a imagem de Barbosa.

#### CENA 6 - DEPOIMENTO

(Barbosa, vídeo, bar cenografado, som direto, sincronizador)

Depoimento de Barbosa: lembranças do jogo e sua vida após a derrota. Intercalado com a Cena 7.

#### CENA 7 - PREPARAÇÃO DA VIAGEM

(Paulo, laboratório, 35mm, cor, animação computador)

Paulo acerta os últimos detalhes para a viagem. Confere dinheiro, câmara, ingressos. Veste uma roupa anos 50. Age mecanicamente.

PAULO (OFF)

Não sei ao certo se foi para mudar o destino desse homem ou se para salvar a minha própria vida que programei a máquina para o dia 16 de julho de 1950. Minha fé e minha infância foram soterradas pelo gol de Ghiggia. Eu agora iniciava uma viagem para o centro do meu pesadelo.

Ao final da locução, Paulo ativa a máquina e desaparece.

#### CENA 8 - COSME VELHO

(Paulo, reconstituição de época, figuração, 35mm, cor)

Paulo surge numa calçada vazia. Aos poucos vai percebendo que sua viagem no tempo deu certo. Caminha pelas ruas e começa a cruzar com pessoas e carros. Ouve o som de um rádio que fala direto do Maracanã. Vai para uma avenida maior e pega um táxi.

#### CENA 9 - TÁXI

(Paulo, reconst. época, 35mm, cor, motorista, figurantes, charanga do Getúlio, vídeo, arquivo, contratipo, 16mm)

Paulo entra no táxi e pede para ir ao Maracanã. O movimento da rua é cada vez maior. Toda a cidade vive o clima do jogo. Paulo lembra-se da câmara de vídeo. Tira da bolsa e começa a gravar tudo o que vê pela janela do carro.

PAULO (OFF)

Nos últimos 38 anos se falou tanto sobre este jogo que eu não sabia mais o que vinha de minha própria memória. O que eu via agora eram 200 mil pessoas caminhando para a tragédia, confiando numa coisa tão absurda como a justiça da História. Nos próximos 38 anos aquela derrota ficaria como o símbolo do destino de um país onde nada dá certo.

PAULO (OFF)

Aquelas 200 mil pessoas não sabiam que deus viajava no banco traseiro de um Buick 42. Naquele momento, eu era maior que a História. Só me interessava resolver dois pequenos problemas: o meu e o de Barbosa.

#### CENA 10 - EXTERIOR DO MARACANÃ

(Paulo, Pedro, 35mm, 16mm, vídeo, cor e pb, reconst.época, figurantes, arquivo)

Paulo desce do táxi em frente ao Maracanã. Grande movimento de público. Vendedores, cambistas, jornaleiros. Ele começa a gravar tudo o que vê. Pede a um popular (Pedro) que registre sua presença no estádio. Pedro alega que não tem dinheiro. Paulo lhe oferece o ingresso. Entram no estádio.

#### CENA 11 - SAGUÃO DO ESTÁDIO

(Paulo, Pedro, figurantes, reconst.época, 35mm, 16mm, vídeo, arquivo)

Pedro, fascinado com o equipamento, grava tudo. Paulo resolve ir até a arquibancada para ver a si mesmo com 11 anos.

PAULO (OFF)

Faltava mais de uma hora para o gol de Ghiggia. Tempo suficiente para ir até a cadeira 76 da fila B, que, eu sabia, já estava ocupada.

#### CENA 12 - ARQUIBANCADA

(Paulo, Pedro, figurantes, reconst.época, 35mm, 16mm, vídeo, arquivo)

Paulo e Pedro caminham pelas arquibancadas. Gravam cenas do público. é o começo do segundo tempo. Paulo conduz Pedro até uma cadeira. Paulo se vê, menino, ao lado do pai. Gol do Brasil. Pai e menino se abraçam. Paulo fica paralisado pela emoção. Pedro tira-o do transe e o conduz até as escadas.

CENA 13 - ESCADAS

(Paulo, Pedro, figurantes, reconst.época, 35mm, 16mm, vídeo, arquivo)  
Paulo conduz Pedro pelas escadas até a entrada do túnel que leva ao campo.

CENA 14 - PORTÃO DO TÚNEL

(Paulo, Pedro, guardas, figurantes, reconst.época, trucagem)

A passagem está fechada por dois guardas. Paulo diz a Pedro que devem esperar pelo gol do Uruguai para tentar entrar. Pedro fica surpreso ao ver confirmada a previsão de Paulo que, no momento exato do gol uruguaio, empurra-o para a passagem. Pedro, com a câmara, focaliza o guarda, que nem tenta impedi-lo de entrar. No entanto, Paulo é barrado. Faz sinal para que Pedro continue. (A partir deste ponto, esta cena é intercalada com a Cena 15.) Paulo olha o relógio, cada vez mais nervoso. Tenta provar ao guarda que veio do futuro. Não consegue. Ao ver que faltam poucos minutos para o gol de Ghiggia, Paulo se desespera e fura o bloqueio dos guardas.

CENA 15 - O GRITO

(Paulo, Pedro, figurantes, repórteres, jogadores, 35mm, 16mm, vídeo, arquivo, trucagem, reconst.época)

Pedro entra no estádio. Fica maravilhado com o que vê. O som da torcida é ensurdecedor. Começa a gravar cenas do jogo. Está atrás do gol de Barbosa. O Uruguai está com a bola. Julio Pérez passa a Ghiggia. Ghiggia vence Bigode e se aproxima do gol brasileiro. Neste momento, surge Paulo, correndo, apavorado. Vê que não há mais tempo para entrar no campo e impedir o gol de Ghiggia. Resolve gritar para avisar Barbosa.

PAULO

Barbosa!!!

Barbosa volta-se, assustado com o grito. Neste exato momento, Ghiggia chuta para fazer o gol. Barbosa salta para a bola, mas já é tarde. O silêncio é completo. Pedro grava a imagem de Barbosa se erguendo. Paulo está atônito com o que aconteceu. O juiz termina o jogo. As pessoas no estádio começam a chorar, desesperadas. Os jogadores uruguaios festejam a vitória.

PAULO (OFF)

Eu estava lá. Tinha 11 e 49 anos. Aquele silêncio ensurdecedor permanecerá para sempre comigo, agora que tudo passou e que posso reconhecer a verdade dolorosa e

inelutável. Sou culpado pelo absurdo deste mundo, ao qual me oponho com toda a força da minha razão! Na dolorosa viagem ao fundo das minhas lembranças, descobri por que no dia 16 de julho de 1950 comecei a morrer em vida. E aqui tenho essa verdade a carregar para o resto de meus dias. O Uruguai não derrotou o Brasil na Copa de 50. Eu derrotei o Brasil! Eu, somente eu, sou o responsável pelo gol de Ghiggia!

Durante a narração, Paulo aparece entre os jogadores brasileiros, que choram a derrota. Pedro continua gravando tudo.

CENA 16 - LABORATÓRIO  
(estúdio, 35mm, sincronizador)

A câmara vai abrindo lentamente do vídeo onde Paulo é agora personagem da tragédia. O laboratório está vazio. Trilha.

CENA 17 - CINEMA  
(35mm, cor, sincronizador, figurantes, sala de cinema)

Zoom-out da tela de cinema onde passa o filme BARBOSA. As luzes do cinema se acendem. é um prédio meio decadente e o filme tem poucos espectadores, que vão se retirando. A câmara recua até entrar na cabine de projeção e faz uma PAN até enquadrar o projetor. O projecionista tira o filme da máquina, põe na lata e o joga numa pilha de latas de filmes. Ele apaga a luz e sai da cabine. Fade out.

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Ana Luiza Azevedo, Giba Assis Brasil e Jorge Furtado, 1988  
Casa de Cinema de Porto Alegre  
<https://www.casacinepoa.com.br>